

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO” – CAMPUS BAURU**

**Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Departamento de Artes e
representações Gráficas**

GIOVANA MARA ZUGLIANI

ARTE&JÓIA: Uma análise da joalheria contemporânea brasileira

**Bauru
2010**

Giovana Mara Zugliani

ARTE&JÓIA: Uma análise da joalheria contemporânea brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes e Representações Gráficas da Faculdade de Artes Arquitetura e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas; sob a orientação da Profa. Dra. Maria Antonia Benutti.

**Bauru
2010**

Giovana Mara Zugliani

ARTE&JÓIA: Uma análise da joalheria contemporânea brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes e Representações Gráficas, da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, sob orientação da Profa. Dra. Maria Antonia Benutti.

Banca examinadora:

Presidente: Profa. Dra. Maria Antonia Benutti

Instituição: Departamento de Artes e Representação Gráfica, FAAC, UNESP.

Titular: Profa. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

Instituição: Departamento de Artes e Representação Gráfica, FAAC, UNESP.

Titular: Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva

Instituição: Departamento de Artes e Representação Gráfica, FAAC, UNESP.

Bauru, 24 de novembro de 2010.

Á Angelo e Mara sempre.

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus pais, Angelo e Mara, a quem eu devo o incentivo aos meus estudos desde o início da minha vida, por todo apoio a tudo que almejei construir e principalmente por todo amor e carinho; ao meu irmão Giuliano, pelo exemplo de dedicação.

À minha orientadora e amiga, Profa. Dra. Maria Antonia Benutti, por me apresentar a este fantástico universo da joalheria, por acreditar em mim e na seriedade do meu trabalho.

A todos os meus colegas arteiros, com quem passei inesquecíveis quatro anos, em especial: Juliana, Luciana e Romário.

À Douglas, por me fazer sentir especial a cada dia.

À minha amiga-irmã Ana, por estar sempre presente.

A todos os professores do curso de Educação Artística da UNESP, que juntos contribuíram para minha formação.

RESUMO

Desde os primórdios o homem tem necessidade de produzir elementos artísticos, de modo que possa marcar sua história e transmitir uma linguagem, seja ela como arte, cultura e/ou como identidade. Dentro deste contexto, a jóia foi sendo desenvolvida, com suas características e estética, em um período, sendo ele artístico e histórico, marcando desta forma uma civilização; um documento, com suas inovações e conceitos. Atualmente, com a tecnologia, o comércio e a necessidade da busca de criações e novidades no campo joalheiro, foram elaboradas e desenvolvidas aquelas que podemos chamar de jóias de arte. Este estudo traz uma trajetória das jóias através da história da arte e da joalheria especificando no período contemporâneo os diversos tipos de jóias como as de autor e as industriais; seus artistas e joalheiros; peças expostas em museus e projetadas para concursos, criando desta forma uma análise da joalheria contemporânea.

Palavras-chave: Arte, história, joalheria, jóias de arte, contemporâneo

ABSTRACT

Since the beginning human needs to produce elements artistic, in such way that can set their history and pass a language, be it as art, culture and / or as an identity. Within this context, the jewelry was being developed, its characteristics and aesthetics, in a period, being artistic, historic, marking this form a civilization, a document, with its innovations and concepts. Nowadays, with technology, trade and the need to search for creations and innovations in the jewelry section, was prepared and developed those that we call Art jewelry. This study brings a trajectory through the history of jewelry art and jewelry; specifying in the contemporary period the various types of jewelry such as author and industry, its artists and jewelers; parts exhibited in museums and designed for competitions, thus creating a analysis of contemporary jewelry.

Keywords: Art, history, jewelry, art jewelry, contemporary

Lista de Figuras

Figura 01 - <i>Pingente com figura de Tritão, Itália, 1580</i>	14
Figura 02 - <i>Salão de Artes, gargantilha barroca, século XVII</i>	15
Figura 03 - <i>Pendante em ouro com rubis e pérolas barrocas, século XIX</i>	15
Figura 04 – <i>Museu Costa Pinto, brinco de ouro e crisoberilo, século XVIII e XIX</i>	16
Figura 05 – <i>René Lalique, peitoral, 1899</i>	17
Figura 06 – <i>Georges Fouquet, 1900</i>	18
Figura 07 – <i>Georges Fouquet, bracelete, 1899</i>	18
Figura 08 – <i>René Lalique, peitoral de serpentes e pingente de ouro, 1888/99</i>	19
Figura 09 – <i>René Lalique, rosto feminino, 1898/90</i>	20
Figura 10 – <i>René Lalique, gargantilha gatos, 1906/08</i>	21
Figura 11 – <i>René Lalique, orquídea, 1903/04</i>	21
Figura 12 – <i>René Boivin, broche, 1933</i>	23
Figura 13 - <i>Theodor Fahrner, 1929</i>	23
Figura 14 - <i>Jean Després, pingente. 1932</i>	24
Figura 15 - <i>Reinhold Reiling, pingente, 1977</i>	25
Figura 16 – <i>Museu Imperial, broche de ouro e topázio, século XIX</i>	27
Figura 17 – <i>Amsterdam Sauer, colar e anel, 1960</i>	30
Figura 18 - <i>Emi Kyouho Hirose, 2º lugar do Prêmio IBGM 1997</i>	31
Figura 19 – <i>Clementina Duarte, colar, 1966</i>	32
Figura 20 – <i>Lena Garrido, 1º lugar do Premio IBGM de Design 1999</i>	32
Figura 21 - <i>Galce Maria Drumond, 1º lugar no XIII Prêmio IBGM</i>	33
Figura 22 - <i>Lena Garrido / Débora Camisasca, 2º lugar do Premio IBGM de Design 2002</i>	34

Figura 23 - <i>Maria Elizabeth Pires Alto e/ Carolina Altoe, finalista do Premio IBGM de 2004</i>	35
Figura 24 - <i>Camila Franchini Rossi, 1º lugar no XIII Prêmio IBGM</i>	36
Figura 25 - <i>Helena Schmitt, brinco</i>	37
Figura 26 - <i>Roseli Infante, Premiado no 1º concurso nacional de jóia de autor, 2010</i>	37
Figura 27 - <i>Rosânia Ulácia, pingente</i>	38
Figura 28 - <i>Cathrine Clarke, anel</i>	39
Figura 29 - <i>Cláudia Lamassa, Finalista do Prêmio IBGM 2004</i>	39
Figura 30 - <i>João Marcos Pereira Ramos, anel, Inspiração Museu Oscar Niemeyer de Curitiba</i>	40
Figura 31 - <i>Bia Saade, Anel de ouro amarelo com greengold</i>	41
Figura 32 - <i>Carla Abras, brinco, Tahitian Pearl Trophy 2005/06; anel premiado em 1º lugar no Tahitian Peral Trophy 2006</i>	42
Figura 33 - <i>Bialice Duarte, colar, 1º lugar De Beers Diamond International Awards 2000</i>	42
Figura 34 - <i>H. Stern, anel coleção grupo Corpo; anela coleção Niemeyer</i>	43
Figura 35 - <i>Silvia Döring, brincos da coleção Coco vai a Portugal</i>	44
Figura 36 - <i>Antonio Bernardo, anel Ciclos, 2004</i>	45
Figura 37 - <i>Antonio Bernardo, anel Expand, 2004</i>	46
Figura 38 - <i>Antonio Bernardo, brinco 360°, 2009</i>	47
Figura 39 - <i>Yael Sônia, colar com pérolas do Thaiti, Vencedor do grand prix internacional do Tahitian Pearl Trophy 2002</i>	48
Figura 40 - <i>Yael Sônia, Pingente de ouro, água marinha, quartzo e diamante</i>	48
Figura 41 - <i>Yael Sônia, colar, vencedor do prêmio revelação nacional do Tahitian Pearl Trophy 2000</i>	49
Figura 42 - <i>Yael Sônia, brinco com pergolas do Thaiti; anel e pingente com topázio imperial, 2001</i>	49
Figura 43 - <i>Silvia Döring, coleção Desconstruindo Beatriz Milhazes</i>	50
Figura 44 - <i>Rosânia Ulácia, brinco e pingente homenagem à Brasília</i>	51
Figura 45 - <i>Rosânia Ulácia, pingente com pedra ônix</i>	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A JOALHERIA E A HISTÓRIA DA ARTE.....	13
2.1 A Joalheria no século XX: Art Nouveau	17
2.2 René Lalique	19
2.3 Art Déco, e a jóia contemporânea	22
3. A JOALHERIA BRASILEIRA	26
4. A JÓIA CONTEMPORÂNEA.....	35
4.1 Joalheria Artesanal/ Jóia de Autor	36
4.2 Jóia de Arte.....	38
4.3 Jóia de Arte: Concursos	41
4.4 A Jóia Industrial	43
5. ARTISTAS JOALHEIROS.....	45
5.1 Antonio Bernardo.....	45
5.2 Yael Sônia	47
5.3 Silvia Döring.....	50
5.4 Rosânia Ulácia	51
5.5 Helena Schmitt Peters.....	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
7. REFERÊNCIAS	55
7.1. Bibliografia consultada.....	56

1. INTRODUÇÃO

O homem desde o início da sua existência, produz elementos artísticos associados a ornamentos – as jóias -, revelando assim sua criatividade, representando os símbolos de cada época e colocando em destaque a dimensão estética do mundo. (GOLA, 2008, p. 7.).

Os mais de sete mil anos da joalheria acompanham o progresso e as transformações sociais, culturais e religiosas da história do homem, que sempre buscou produzir objetos para se enfeitar e seduzir, satisfazer desejos, construir uma arte e significados dentro de seu tempo. É experimentando esses possíveis adornos que a jóia foi sendo desenvolvida, cada uma com suas características, mas sempre fazendo a diferença.

Criadas para adornar, transmitir beleza e identidade, a jóia é sem dúvida uma arte que não deixa de ser um documento e marca períodos históricos com suas particularidades. Com o intuito de transmitir a linguagem de um povo, sua cultura e criatividade, a joalheria necessitou de transformações materiais e tecnológicas para uma sociedade exigente, em busca de inovações, novos conceitos, e muitas vezes exclusividade.

Vale ressaltar sempre a diferença entre joalheria e ourivesaria, sendo a joalheria, elaborada para servir de ornamento pessoal, seja em ouro, prata ou gemas. Já a ourivesaria tem seu valor como arte em objetos, podendo ser armas, baixelas, mas principalmente utilitários.

A jóia busca como principal objetivo o adorno pessoal. Sendo assim, a jóia pode ser classificada como jóia artesanal ou jóia de autor e jóia industrial. Porém com o avanço do design, da arte conceitual e contemporânea, das pesquisas sobre moda, qualidade e estética, fez com que dentro da joalheria contemporânea surgisse outro seguimento: as jóias de arte.

A joalheria de arte, através de peças exclusivas, traz em seu conteúdo a beleza de uma obra projetada com a finalidade de além de adornar, transmitir a diferença dando cada vez mais espaço para o campo joalheiro. Baseada em observações criativas, no domínio das técnicas e da experiência de artistas joalheiros é que a jóia se transforma em uma expressão artística.

De fato, dentro da história da joalheria, muitos artistas como René Lalique e Georges Fouquet desenvolveram jóias criativas de qualidade estética, porém não muito confortáveis. No início da década de 1990, designers brasileiros buscaram este mesmo

conceito de jóias de arte e se engajaram em criar uma identidade própria através de peças únicas e exclusivas, de maneira a exprimir seu próprio traço criativo, pois até então as jóias produzidas no Brasil eram cópias internacionais. Dessa forma, as jóias de arte vieram para atender a um público que estava em busca de inovação e novidades.

Assim como as jóias de arte, também foram desenvolvidos concursos de jóias com o objetivo, tanto de revelar novos talentos, quanto de mostrar através de temas, as criações de artistas, não só plásticos, mas de diversos campos da arte. Estes artistas-joalheiros exibem suas criações, expondo suas jóias como objetos de arte. Carregadas de um conceito, estética e formas inovadoras, as jóias se tornaram verdadeiras obras de arte, e a partir desta, se desenvolvem coleções e peças piloto de jóias para adorno de uso pessoal.

Por esse motivo, a presente pesquisa procura estudar e analisar a originalidade e a ousadia, em formas inusitadas das jóias de autor, jóias de arte feitas para concurso e a joalheria industrial, afim de, estabelecer até que ponto ela é um objeto comercial e de uso pessoal e, de que maneira, esta pode ser vista como objeto de arte.

A pesquisa pretende traçar uma trajetória das jóias através da história da arte, destacando momentos considerados importantes, junto com seus artistas e suas criações. O foco do trabalho se dá no período contemporâneo brasileiro, onde ocorreu essa mudança no setor joalheiro trazendo questões relevantes e análises entre jóias de arte e a arte contemporânea.

2. A JOALHERIA E A HISTÓRIA DA ARTE

Não existe arte. Existem somente artistas (GOMBRICH, 1999). O homem desde seus primórdios busca de alguma forma marcar sua época, seja com pinturas, poesias, história; mas sempre tentando expressar sentimentos e idéias, criando e inovando, utilizando a arte como meio.

Arte estimulante é essencial na vida de todo ser perspicaz, despertando o supra-sensível que há no homem. Ao expressar seu conhecimento e filosofia, o artista retrata a visão sobre seu tempo e coloca a alma na sua obra, para atribuir-lhe um sentido. A diferença entre a criação artesanal e a artística é que a primeira é na sua essência expressão emocional de um grupo, enquanto a segunda é expressão racional de um indivíduo. (CLARKE, 2009)¹

No universo da joalheria não foi diferente. Desde o antigo Egito, o homem utilizava a arte das jóias como amuleto, simbolizando sua crença e proteção.

Na Grécia, a joalheria, em seu início, tem como característica o uso de formas geométricas e a simplicidade, uma vez que as severas leis gregas eram contra o luxo. Nas fases seguintes, utilizam finíssimas folhas de ouro para fazerem guirlandas; e na helenística utilizam a técnica de camafeus.

Já na civilização romana o trabalho do ourives era muito apreciado e eram utilizados trabalhos com pedras coloridas, mas a Lei Romana também impedia os excessos e determinava a quantidade de ouro que uma mulher podia usar.

Com tema religioso e uma grande quantidade de gemas para a decoração de jóias, o Império Bizantino utilizou a filigrana e a granulação em delicados trabalhos. Adotou as jóias como símbolo de *status* e religiosidade.

A lapidação em pedras foi desenvolvida no período Gótico, e é nesse momento que aparecem os primeiros joalheiros especializados, para a elaboração de peças diversificadas e com grande riqueza de detalhes.

O Renascimento é o período em que acontece o aperfeiçoamento de técnicas, o que contribui para alçar a joalheria a um nível artístico tão elevado quanto as Belas Artes.

¹ A joalheria artística. Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/katec.html>. Acesso em: 30 set. 2009.

Com a descoberta das Américas e o abastecimento de ouro, prata e pedras, as técnicas são cada vez mais desenvolvidas e as jóias utilizadas como sinal de riqueza e investimento.

Os artistas da época como Hans Holbein, Albrecht Dürer e Benvenuto Cellini, patrocinados por príncipes e pela burguesia, produziram peças que estimularam o trabalho do ourives que começa a ganhar *status*. As jóias renascentistas criadas incluíam peças históricas decoradas com esmaltes e pedras preciosas (Figura 1). O nível artístico é comparado aos da pintura e da escultura, *status* nunca antes alcançado, com aprimoramentos das técnicas de esmaltação, gravação e cravação.



Figura 1 – Pendente com figura de Tritão. Jóia de Canning (corpo com uma única pérola barroca, cera, esmalte, ouro, diamantes e rubi). Itália, 1580. (Fonte: Eliana Gola)

Com origem na Itália, entre os séculos XVI e XVII, o Barroco foi um movimento artístico que teve seu início nas Artes Plásticas, seguido depois pela literatura, o teatro e a música. Para a América Latina foi trazido no século XVIII, por artistas que viajavam pela Europa. Neste período havia uma grande expressão de contrastes entre o teocentrismo e a espiritualidade da Idade Média junto com o antropocentrismo e o racionalismo do Renascimento. Mesmo após as reformas religiosas, a igreja ainda mantinha o poder, e os artistas eram em sua maior parte patrocinados pelo clero. Segundo Motta (2008) na joalheria, as peças perdem sua importância artística sendo usada somente como divisão de classes. As gemas como safiras, rubis e diamantes foram protagonistas das jóias que eram usadas para

ostentar riqueza. Um dos modelos mais característicos eram as jóias com uma grande gema central rodeadas por diamantes, pérolas ou ouro (Figura 2).



Figura 2 – Gargantilha barroca. Ouro 18k com safiras e diamantes. (Fonte: Salão de Arte).

O período final do barroco, no século XVIII, é chamado de Rococó e possui alguns elementos peculiares, curvas e muitos detalhes como conchas, flores, folhas e ramos. Os temas eram relacionados à mitologia grega e romana, e dos hábitos relacionados na corte. No Rococó, a jóia volta a ter importância, sendo dividida em jóias para uso diurno (leves e despreocupadas) e noturno (carregadas e brilhantes).

O estilo seguinte, Neoclássico, trouxe para a joalheria, uma arte decorativa inspirada nos modelos grego e romano, que impôs uma simplificação de linhas e formas, refletindo o momento político na Europa, a Revolução Industrial.

As jóias eram criadas para a corte do Imperador Napoleão I, e serviam de padrão para toda a Europa (Figura 3). “Compostos de tiaras, brincos, colares, e braceletes fantasticamente adornados com gemas como o diamante, a esmeralda, a safira, o rubi e a pérola, cujo esplendor sobressaía mais do que o próprio design das peças” (PEDROSA, 2009)².



Figura 3 – Pendante em ouro com rubis, pérolas barrocas e camafeu de ônix. (Fonte: GOLA 2008)

² **História da Joalheria.** Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/indice.html>. Acesso em: 30 set. 2009.

Com a chegada do século XIX as inovações no campo joalheiro são constantes e na Revolução Industrial a cor é substituída pelo brilho, devido à sociedade elitizada que dá grande importância ao luxo e ao moderno (Figura 4).



Figura 4 – Brinco de ouro e crisoberilo. Portugal século XVIII e XIX. Acervo Museu Costa Pinto. (Fonte: MAGTAZ 2008).

Durante quase trinta anos, o *Art and Crafts* (1890 – 1914) foi um movimento artístico que priorizava em sua arte a simplicidade do bom artesanato e do design e rejeitava a industrialização, de modo a contribuir para o refinamento do bom gosto com uma produção mais sofisticada e exclusiva. Dessa forma, os artistas criavam suas peças manualmente, dando importância ao fazer artístico e não ao valor dos metais. As jóias eram inspiradas na natureza, nas pinturas pré-raphaelitas, no Renascimento e temas etruscos, desenvolvidas em formas abstratas e simbólicas.

Começaram a surgir as escolas oficiais de desenho criadas com o objetivo determinado de aprimorar o design das manufaturas e tornar a arte compatível com a industrialização, mas o alto preço que estas jóias exclusivas possuíam fez com que o movimento durasse pouco, já que a industrialização buscava um maior número de peças com preços relativamente moderados.

2.1 A Joalheria no século XX: Art Nouveau

Até o século XX os grandes nomes joalheiros eram Cartier e Boucheron que criaram peças figurativas, que remetiam ao século XVIII, com excesso de diamantes cuja única função era ornar e satisfazer a vaidade, adotando o estilo Belle Èpoque.

Nesse mesmo momento, o Art Nouveau, que correspondia ao desejo e à vontade de evoluir no plano artístico e social, inspirou artistas joalheiros como René Lalique (Figura 5) e Georges Fouquet (Figura 6) que priorizaram em suas jóias qualidades estéticas estilizadas da natureza, formas abstratas, leveza e assimetria, porém não muito confortáveis (Figura 7).



Figura 5 – René Lalique (1899). Peitoral de ouro, gesso, esmalte. (Museu Für Kunsthandwerk).



Figura 6 – Georges Fouquet (1900). Ouro, diamante e pérola; esmaltados.



Figura 7 – Georges Fouquet (1899) – Bracelete Cobra de ouro, rubi, diamante, esmalte.

Llaberia (2009 apud SANTOS, 2008, p. 50) comenta que:

A Joalheria contemporânea começa com René Lalique, o primeiro a aperceber-se da qualidade plástica da jóia, é o primeiro a utilizar materiais menos valorizados como o esmalte, osso, marfim, opalas, etc. É com essa ruptura estética que surge a primeira revolução. (Figura 8)

O Art Nouveau também foi muito inspirado na Arte Japonesa, através de suas aquarelas, gravuras que continham em sua arte uma beleza simples. O Japão, que possuía uma sociedade fechada, nessa época tinha “se aberto” para a Europa e América. Os japoneses usavam esmaltes, trabalhos em metais não tão preciosos, combinados com o estilo impressionista e com formas assimétricas. O resto do mundo descobriu na Arte Japonesa e a beleza da harmonia das formas da natureza: tons suaves com composições muito balanceadas.



Figura 8 – René Lalique. a) Peitoral Serpentes (1898/99), ouro e esmalte; (Acervo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal); b) Pendante, ouro com diamantes e aplique de esmalte ajour. (Fonte: GOLA, 2008).

2.2 René Lalique

Um dos maiores artistas joalheiros do Art Nouveau foi René Lalique (1860-1945). Nascido na pequena cidade de Ay, no Marne, região da França, desde cedo mostrou talento para a pintura, e gostava de observar a natureza, os animais e insetos que futuramente seriam

suas inspirações para a criação de jóias. Estudou *Art and Craft*, aprendeu desenho e escultura, e trabalhou como desenhista para alguns joalheiros.

Seus temas preferidos eram flores, plantas, insetos e bichos, alguns até repulsivos, que habitavam o fundo dos oceanos. Esses motivos de inspiração naturalista transformaram-se em jóias disputadas e peças de museus. O artista usava muitas cores e liberdade de formas ao empregar pedras então chamadas semipreciosas, desenhadas por outros joalheiros da época. (CORBETTA, 2007)³.

Lalique, ao contrário dos outros artistas nem sempre utilizava gemas preciosas para compor suas peças. Ele renovou seu estilo de arte conciliando elegância, arte decorativa e outros padrões de trabalho sem se importar em empregar pedras de pouco valor, utilizando o bronze, o vidro (Figura 9), a madrepérola e o marfim, desde que contribuíssem para o efeito desejado.



Figura 9 – René Lalique. Rosto feminino (1898/ 1900) Vidro, prata, esmalte, ouro e pérola barroca. (Acervo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal)

Seus objetos tinham vivacidade, delicadeza (Figura 10) e discrição, ressaltavam e homenageavam a instabilidade e fragilidade femininas (GOLA, 2008, p.100).

³ **Joalheria de Arte**. Porto Alegre: Age, 2007. Livro online disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2010



Figura 10 – René Lalique. Gargantilha Gatos (1906/08), cristal de rocha, ouro e diamantes. (Acervo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal).

Em uma exposição realizada em Paris em 1900, Lalique e outros joalheiros causaram furor com suas peças trabalhadas em marfim e chifres de animais, que foram selecionados de maneira estética e não pelo seu valor comercial (Figura 11).



Figura 11: Orquídea. (1903/04), Marfim, chifre, ouro e topázio. (Acervo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal)

Lalique understood better than anyone else before him, how to unite (...) so that the jewels were not just decorative objects to be worn but were viewed as works of art. (...) Along with the artistic design, the function of jewelry chanced with increasing frequency, works were purchased directly from the workshop by museums for their exhibit collections. Thus, jewelry was elevated to the level of art, because of their size and delicate instability, many pieces could not be worn at all. (SCHADT, 1996. p. 171).

Dessa forma a jóia passa a ter não só a função de adornar e vestir a sociedade daquela época, a satisfazer os gostos mais superficiais daquela clientela, que queria exibir sua riqueza através das jóias, mas ganha destaque ao ser produzida através de uma idéia/conceito e ser exibida em museus e galerias como objeto de arte. Porém não eram jóias práticas para uso pessoal, o estilo rapidamente desapareceu com o início da Primeira Guerra Mundial que trouxe um grande impasse para a criação de jóias. Foi o fim de valores, tradições, moda e o aumento da emancipação feminina, o que fez com que as mulheres desenvolvessem gostos mais exigentes. Logo após este fato, outro movimento artístico que contribuiu com o Art Nouveau para assegurar às jóias o status de obra de arte foi o Art Deco.

2.3 Art Déco, e a jóia contemporânea

A Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris em 1925 estabeleceu um novo estilo modernista, o Art Déco. Foram criadas e executadas jóias com formas geométricas e abstratas, inspiradas nos movimentos artísticos, como cubismo e abstracionismo, de artistas como Pablo Picasso e George Braque, junto com a arquitetura da Bauhaus, da qual apresentam características audaciosas e atraentes. (Figura 12).

Sem adornos, com um visual seco, adaptadas ao orçamento de todas as mulheres e atraindo o intelecto, as jóias deste período trouxeram grandes mudanças e avanços no design (Figura 13). Através das formas e materiais utilizados como a resina, diferentes lapidações e pedras semi-preciosas as jóias passaram a ter um efeito mais contemporâneo e uma ligação direta com o mundo moderno.



Figura 12 - René Boivin (1933), broche em platina, pedra de cristal e diamantes. (Acervo do Museu de ArtesDecorativas de Paris).



Figura 13 – Theodor Fahrner (1929). Prata, ônix, coral.

Muitas das jóias do Art Deco foram para exposições como a Bijoux Art Déco et Avant-Garde, no Museu de Artes Decorativas de Paris, onde foram apresentadas cerca de 300 peças de joalheria e prataria com foco no trabalho do talentoso e pouco conhecido designer de jóia Jean Després (Figura 14), e também alguns nomes como Jean Fouquet, Suzanne Belperron e Raymond Templier.



Figura 14 - Jean Després (1932), Pingente. (Acervo do Museu de Artes Decorativas de Paris).

Após a Segunda Guerra Mundial, a jóia passa a caminhar juntamente com a moda. É dada grande importância às gemas perfeitamente lapidadas e montadas em peças de design, o que torna a joalheria uma opção de investimento e não só para uso pessoal. Isso provavelmente estimulou a produção de jóias de aspecto inovador e com a utilização de novos materiais, características principais da joalheria contemporânea.

A jóia passa a ser vista como uma arte independente, sendo que sua forma é mais importante que seu material (Figura 15). O *design* é valorizado pelo seu conceito e expressão artística do seu criador, com o qual ele comunica algo sobre si mesmo para os outros. Cresce dessa forma o fortalecimento dos novos princípios de design, e técnicas tradicionais de ourivesaria foram reinterpretadas e reinventadas de tal forma que as mudanças no período modificaram em definitivo o rumo e os conceitos da joalheria contemporânea.

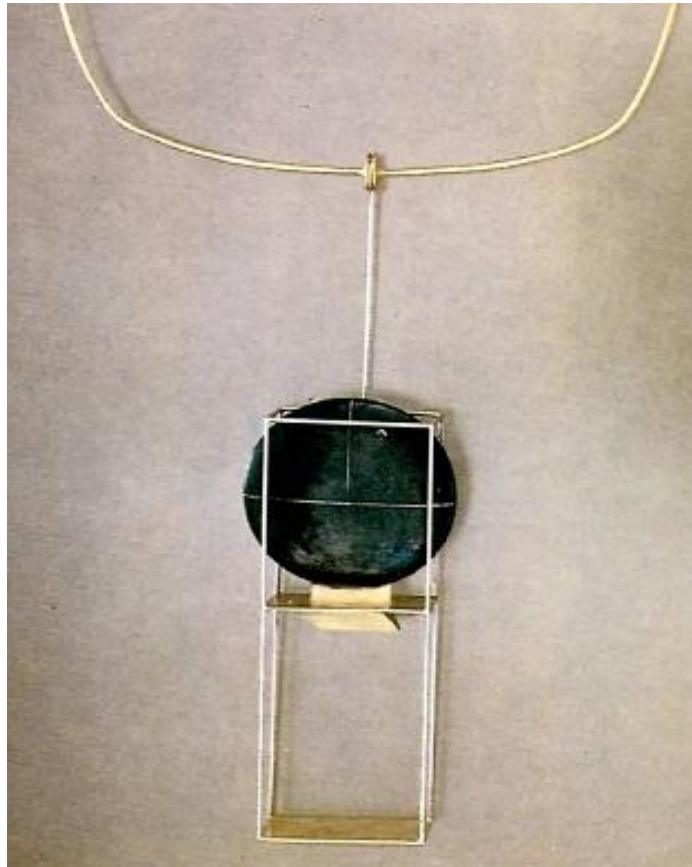


Figura 15 – Reinhold Reiling (1977). Pendant gold and colored silver.

3. A JOALHERIA BRASILEIRA

“A joalheria brasileira foi por muito tempo cópias do que se criava na Europa.” (MAGTAZ, 2008. p. 07).

As Artes Visuais desenvolvidas no Brasil tiveram seu início logo em seu descobrimento no século XVI. A arte indígena, dentro de suas peculiaridades, carregava ornamentos, cobria sua nudez com adornos, como penas de pássaros coloridos, sementes e ossos de animais ou aves e transformavam utensílios e presentes, recebidos dos europeus, em enfeites.

Os adornos tinham a função de instaurar diferenças na população tribal, porém, na nova terra, as civilizações indígenas não foram capazes de influir na vida dos colonos. Sem força suficiente para impor sua tradição artística, foi pequena a contribuição cultural do índio brasileiro à comunidade colonial.

Como o Brasil ainda estava no início de sua história, não havia uma produção de ourivesaria no país e as poucas peças utilizadas vinham da Europa. As jóias usadas por homens e mulheres eram muito raras, mas as poucas que existiam, evidenciavam a moda vinda de Portugal e de outros países europeus.

As incontáveis minas de ouro influenciaram na Arte da Ourivesaria e seu crescimento precoce contou com um lugar bastante significativo na arte religiosa brasileira.

Os objetos destinados ao culto e adornos produzidos em Portugal e no Brasil, com ouro e pedras preciosas, tornam-se mais frequentes a partir do século XVIII. Terços, relicários, medalhas, chaves de sacário, cálices, âmbulas, cruzes peitorais e anéis episcopais, entre outros, testemunham a arte dos ourives e tornam-se símbolos de distinção, hierarquia e poder do clero. (MAGTAZ, 2008, p. 84)

A ourivesaria brasileira se desenvolveu pelo fato da grande quantidade de escravos que o Brasil possuía. Muitos deles aprenderam de mestres europeus as diversas expressões artísticas do estilo Barroco e, junto com a herança cultural ancestral vinda da África, produziram interessantes peças de joalheria e objetos de metal como arreios, esporas, moedas e chaves. Foram desenvolvidos também objetos de significado místico como talismãs e amuletos. Dentro da joalheria, o período Barroco brasileiro foi de grande importância na produção de jóias. Com a descoberta do ouro e do diamante, e o momento religioso que

imperava na época, fez com que a arte possuísse concepções decorativas, de maneira que as jóias eram uniformes e realçavam o brilho e a cor das gemas utilizadas em suas produções.

Surgiu então a “jóia espetáculo”, com o objetivo de demonstração pública de riqueza, poder ou convicção religiosa. Diamantes, safiras, esmeraldas, rubis e pérolas eram as gemas mais apreciadas para este tipo de jóias. (MAGTAZ, 2008. p. 94).

No século XIX, a jóia seguiu os modelos europeus, de maneira que o ouro, com ou sem gema, era o destaque da peça (Figura 16). O estilo que imperava na época era o romântico, com frases gravadas e retratos em miniatura; medalhões em ouro e cristal e pulseiras eram muito apreciados, além de braceletes em forma de serpentes.



Figura 16 – Broche de ouro com topázio. Século XIX. Acervo do Museu Imperial. (Fonte: MAGTAZ 2008).

Com a Revolução Industrial, o luxo e o período de prosperidade foram expressos na joalheria. A descoberta das minas-africanas fez com que muitas das jóias fossem produzidas somente com diamantes. Este fato marcou o Brasil, que perde o posto de produtor mundial de diamantes, mas não atrapalha na confecção de joalheria.

Os motivos decorativos principais eram as flores, borboletas, pássaros e a serpente. Ramalhetes compostos por diferentes flores e ramagens eram utilizados como broches para adornar vestidos e cabelos, com um efeito deslumbrante. Também os camafeus enfeitam colares, broches e pulseiras e, por causa da influência da rainha inglesa Vitória - que cedo se tornou viúva, a joalheria de luto tornou-se moda aqui também: broches com mechas de cabelo ou pendentes decorados com motivos fúnebres são usados por quem perdia um ente querido. (PEDROSA, 2009.)

O século XX foi sinônimo de progresso, devido às manifestações culturais e artísticas. A Semana de Arte Moderna, de 1922, tinha como objetivo romper com as estruturas do passado e, dentro dessas mudanças artísticas e do chamado “movimento modernista”, foram criadas jóias com gemas nacionais, produzidas por ourives brasileiros, e adquiridas pela elite que residia em São Paulo e Rio de Janeiro, que era acostumada a comprar jóias européias.

No período da década de 1940, a arte da joalheria passa a ter um novo conceito, deixando de ser exclusivamente adorno de uso pessoal, e se tornando também investimento, estimulando a produção e valorizando o artista joalheiro que traz em suas peças formas arquitetônicas, aerodinâmicas, suaves, algumas figurativas e coloridas. É o momento em que o Brasil entra para o mundo da joalheria. A imagem brasileiríssima de Carmem Miranda apresentou ao mundo o colorido do Brasil utilizando gemas como rubi, água-marinha e ametista. A fundação de novos museus também foi um fator de grande importância para a divulgação das artes no Brasil e, a partir de 1950, a Bienal de São Paulo faria convergir para o país a arte contemporânea, incluindo o movimento concretista, em cujas obras predomina a geometria.

Segundo Campos (2007) e Angela Andrade (2002), diretora da AJORIO, entre as décadas de 50 e 70, as jóias eram projetadas pelos ourives mais experientes ou por alguns poucos desenhistas provenientes de cursos como Belas Artes e Arquitetura. Nesse momento, pós Segunda Guerra Mundial, artistas e artesãos começam a desenhar jóias em pequenos ateliês, com o objetivo de desenvolver o design nacional. Através de estudos da cultura local, da moda e das tendências da época, estes designers começaram a ensinar as técnicas de desenho e produção de jóias em escolas e cursos.

Daí em diante, as trocas entre artistas e artesãos e a indústria das jóias começaram. No começo, timidamente, e então resultaram em mais criatividade e originalidade no design. Contudo, isto era ainda o momento em que as cópias eram populares, e a ousadia, independente, foi restritamente do design dos artesãos que criavam jóias causando grande impacto no mercado. (LEAL, 2005, p. 93)

Com a chegada dos anos 1960, a jóia entra no período contemporâneo, sendo reconhecida como uma arte independente. O design é valorizado pelo seu conceito e sua estética e abrange uma grande variedade de materiais, não só o ouro e a prata, mas o plástico, acrílico e o papel. Sofre influências do Neoconcretismo, utilizando formas geométricas,

menos formais e mais modernas e dessa maneira, começam a serem exibidas como obras de arte em museus e galerias e deixam de ser executadas apenas com materiais “nobres”

A joalheria da década de 1970 começa a ser trabalhada em estúdios utilizando materiais novos, por conta do alto preço do ouro. As técnicas de estamparia e eletroformação; materiais como a resina e o plástico foram elementos que determinaram a mudança no setor joalheiro, possibilitando a produção em grande escala. Com essa nova forma de produção, as jóias preciosas foram substituídas pelas de imitação que ganharam destaque, mas deixando de ser resultado da produção artística e passando a ser consideradas comerciais. As jóias que poderiam ser consideradas arte – devido à criatividade e exclusividade, vendidas em galerias – muitas vezes não eram incluídas nesta categoria, pelo fato do não uso de materiais preciosos.

Elaborada artisticamente a partir de um projeto de design, ela pouco influenciou ou teve a ver com a moda ou com a ornamentação feminina no início dos anos 1970; teve porém, um peso muito importante para a criatividade dos profissionais dos anos 1980. (GOLA, 2008. p. 122).

Dessa forma, até a década de 70, ainda segundo Campos (2007, p. 66 apud ANDRADE, 2002), a criação de jóias no Brasil apresentou o seguinte antagonismo:

[...] de um lado, jóias de autor, desenhadas e fabricadas em regime de produção artesanal por poucos e iluminados artistas. De outro, algumas empresas integradas produzindo manualmente peças especiais, e em escala industrial, jóias de boa qualidade, mas de grau relativamente baixo de diferenciação em design; além de um grande número de produtores ofertando peças de origem estrangeira a cópias delas sem nenhum valor criativo agregado ao produto.

As tentativas de melhorias no setor joalheiro se davam por conta de iniciativas individuais, de artistas joalheiros e empresários encarregados e conscientes de que era necessária uma mudança imediata. Hans Stern, Jules Sauer (Figura 17), Burle Marx e Caio Mourão foram alguns dos nomes que insistiram em estabelecer bases e um melhor posicionamento no setor.

Nesse seguimento as jóias vão ganhando novos princípios como acontece nos anos 1980, conhecida como a “década do design”. Técnicas tradicionais de ourivesaria foram reinterpretadas e reinventadas de tal forma que as mudanças no período modificaram em definitivo o rumo e os conceitos da joalheria contemporânea. As jóias desse período trouxeram liberdade e feminilidade; um olhar do “novo romantismo” com adornos, pérolas de várias cores e formas.

No Brasil, até os anos 1980, as indústrias joalheiras, acompanhavam os lançamentos internacionais, e de alguma forma utilizavam estas criações para elaboração das suas. Não havia investimento na formação de profissionais e com isso o setor joalheiro brasileiro era considerado inferior no que diz respeito à originalidade e qualidade de suas peças.



Figura 17 – Colar e anel de ouro branco com rubelita e diamantes. Amsterdam Sauer. Década de 1960. (Fonte: MAGTAZ 2008).

O design de jóias no Brasil começa a se organizar somente a partir da década de 1990. Campos (2007) cita uma entrevista realizada por correio eletrônico com o presidente do IBGM, Hécliton Santini (2006), onde ele comenta que: “O design de jóias no Brasil se fortaleceu a partir da metade da década de 1990, após o plano Real, quando o mercado voltou a crescer e a concorrência com a mercadoria importada ficou mais acirrada”. Outro motivo

importante foi o crescimento das escolas de joalheria e design no país e a contínua atuação e insistência de empresas e profissionais na área.

Surge então uma grande preocupação por parte dos designers brasileiros em criar novas peças, de maneira a exprimir seu próprio traço criativo e a elaboração de projetos exclusivos. Para criar uma infra-estrutura e fortalecer a atividade joalheira, começaram a ser promovidos concursos de jóias (Figura 18), com a finalidade de buscar novos materiais, conceitos e inovações nessa área, de maneira a valorizar o profissional, abrir oportunidades e ampliar o mercado joalheiro com peças que trazem a brasilidade e fazem a diferença no mercado internacional.

O incentivo ao design tornou-se um dos propósitos do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM), visando aumentar a qualidade da joalheria brasileira em comparação ao mercado externo. Foram realizadas pesquisas voltadas à indústria e ao comércio, incentivo à exportação, cursos, seminários e consultoria, com o intuito de criar eventos como o Prêmio IBGM de Design, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da qual implantaram o Núcleo Setorial de Design (NSD).



Figura 18 – 2º lugar do Prêmio IBGM 1997, designer Emi Kyouho Hirose (Fonte: IBGM).

Esses eventos criaram condições para o desenvolvimento do design de jóias, incorporando criatividade, qualidade e diferenciação do produto brasileiro. Artistas expõem suas criações através dos desenhos e de peças executadas, possibilitando a troca de informações e pesquisas nessa área através de *workshops* e seminários (Figura 19).



Figura 19– Colar projetado pela designer Clementina Duarte (1966, acervo particular). Exposição: “Diálogo de Formas: Clementina Duarte e o Acervo Artístico dos Palácios”. (Fonte: Jóias Br).

A partir daí, buscou-se a originalidade e ousadia, em formas inusitadas, utilizando pedras (Figura 20), acabamentos, e materiais diversos. Arquitetos e artistas plásticos de várias expressões passaram também a desenhar jóias, abrindo espaço em galerias de arte e museus para a exibição de suas criações.



Figura 20 - Par de brincos em ouro branco, com 12 topázios azuis e 20 brilhantes. 1º lugar do Premio IBGM de Design 1999 na categoria produção industrial; Designer Lena Garrido (Fonte: IBGM).

A relação entre a joalheria, a escultura, a arte performática e a moda está constantemente em expansão e não existem mais preconceitos quanto à utilização de materiais e técnicas não-convencionais.

Um importante papel foi desenvolvido pelo IBGM Design Awards, o qual iniciou em 1991, dividido em três categorias: desenho de jóias, joalheria industrial e novos talentos. A competição estimulou a criatividade nacional, o uso das gemas brasileira fez crescer a integração entre desenho e indústria e o início do reconhecimento de vários talentos responsáveis pela segunda onda de criatividade em desenho de joalheria no Brasil. (LEAL, 2005, p. 94).

Segundo Julieta Pedrosa (2009), novas maneiras de se utilizar tradicionais peças fez com que a jóia passasse a ser vista, também, como pequenas esculturas que, dependendo da criatividade e da técnica de confecção empregada, podiam adquirir novas formas (Figura 21).



Figura 21 – 1º lugar no XIII Prêmio IBGM – Bracelete Destinos do Brasil, ouro 18k, diamante e topázio imperial. Designer Galce Maria Drumond. (Fonte: IBGM).

As jóias brasileiras já são identificadas no mercado consumidor estrangeiro pelo traço jovem e leve, pela paleta de cores e pela beleza das peças. Com a joalheria artesanal feita por estes designers e a produção em escala feita pela indústria nacional joalheira, procura desta forma aliar criatividade e inovação, utilizando matérias-primas necessárias para a confecção de jóias e usando novas tecnologias de fabricação, sempre em busca de qualidade e estilo diferenciado (Figura 22).



Figura 22 – 2º lugar do Premio IBGM de Design 2002; Jóia com Metais Preciosos e Gemas Brasileiras – Categoria Jóia Industrial, designers Lena Garrido / Débora Camisasca. (Fonte:IBGM).

4. A JÓIA CONTEMPORÂNEA

A jóia é uma obra de arte. Expostas em diversas galerias, a jóia única ou jóia de autor, assume uma identidade de obra de arte. Consideradas esculturas criadas para adornar e assinadas por seus criadores, transformam artistas em joalheiros e joalheiros em artistas. (MAGTAZ, 2008. p. 154).

Segundo Cathrine Clarke (2009) a joalheria contemporânea é orientada por símbolos culturais e poéticos, de acordo com os desenvolvimentos em todos os setores de arte que, por sua vez, provém dos processos de evolução do homem. A arte e o ofício tradicional, e atualmente os diversos modos de experimentação, em que peças são criadas e produzidas com o intuito de informar e expor uma idéia. Uma arte feita para se usar, em que o ser humano se identifica e busca sempre novidade e exclusividade através das cores das gemas e de formas inusitadas. Uma maneira de descrever a jóia contemporânea seria que esta possui uma forma livre, uma liberdade de expressão sem igual, através da assimetria e execuções impecáveis (Figura 23).



Figura 23- Inspiração: D. Olímpia - figura histórica de Ouro Preto, finalista do Premio IBGM de 2004, designers Maria Elizabeth Pires Altoe e Carolina Altoe.

Assim como a arte, a jóia está sujeita à releitura, criação, interpretação, pois possui elementos visuais como: forma, linha, cor, volume. Essa interação entre a jóia e a arte, cria uma conexão fundamental para estimular a pesquisa e, desse modo, designers buscam na arte, expressões, movimentos artísticos, formas inovadoras e processos criativos para recriar e estilizar novos conceitos e promover tendências para atender ao mercado e ao consumo de jóias (Figura 24).



Figura 24 – Brinco de Ouro Amarelo 18k, 46 Diamantes e 4 Citrinos. 1º lugar no XIII Prêmio IBGM - Destinos do Brasil, designer Camila Franchini Rossi (Fonte: IBGM).

Por conta das mudanças e inovações ocorridas, o setor joalheiro se tornou bastante variado, ou seja, nos permitiu encontrar muitas atividades, experimentações de novos materiais, atualizações constantes e um grande aumento e divisão de profissionais nessa área. Dessa forma a joalheria contemporânea pode ser classificada como: jóias artesanais (jóias de autor), jóias de arte desenvolvidas para concursos e galerias e joalheria industrial.

4.1 Joalheria Artesanal/ Jóia de Autor

A Joalheria artesanal ou jóia de autor é aquela desenvolvida em ateliês (trabalho de bancada). O joalheiro realiza suas criações, a partir do seu repertório pessoal e produz a jóia através das técnicas de ourivesaria tradicionais. O nome “jóia artesanal” se dá pelo fato de ser criada e

desenvolvida manualmente, desde a concepção até a finalização pelo mesmo indivíduo, sem existir um projeto prévio, de forma que é durante o manuseio do metal que o artista cria a peça. Llberia (2009) comenta que o processo criativo, tal como ocorre com o artista, tem como objeto de pesquisa a jóia em si, de maneira a projetar uma peça que tenha em sua forma uma informação, e criar um diálogo com o espectador. A autora de jóias Helena Schmitt Peters também segue este pensamento dizendo que: "A jóia para mim não é um simples adorno mas sim manifestação artística com função no espaço e no corpo - pequena escultura que no diálogo visual provoca emoções e viagens pelo imaginário coletivo" (Figura 25).



Figura 25 - Helena Schmitt. Arte em jóias (Fonte: Jóias do Brasil).

Llberia (2009 apud MANCEBO 2008, p.130) também ressalta a definição da jóia artesanal como: "A jóia de autor é aquela que tem um diferencial por ser personalizada ou porque marca um estilo próprio do designer/artista e leva a sua assinatura" (Figura 26).



Figura 26 - Maresia. Anel Chevalier de prata, vidro e areia azul. Premiado no primeiro concurso nacional de jóia de autor 2010. Autora: Roseli Infante. (Fonte: UOL).

Dessa forma, as jóias artesanais são aquelas que carregam em sua composição materiais nobres ou não, mas que são projetadas de maneira única e exclusiva (Figura 27). No Brasil, este tipo de joalheria inovou não só no sentido do descompromisso com as criações internacionais, mas mostrou novos talentos, a utilização de gemas e materiais nacionais e fez com que a jóia brasileira ganhasse destaque no mundo todo.

A Joalheria de autor, embora como conceito envolva a identificação das criações da Nova Joalheria e da Joalheria Contemporânea, engloba também a identificação de trabalhos de elaboração intelectual mais simples, mas também com a experimentação no trato dos materiais mas não necessariamente pretendendo ser um trabalho de arte. São muitas das jóias dos ateliês/escolas e do trabalho dos joalheiros independentes. Mas contemporaneamente as da Alta Joalheria exclusiva, de cunho comercial, embora únicas, podem ser incluídas nessa identificação (LLABERIA, 2009, p. 63).



Figura 27 – Rosânia Ulácia. Pingente de prata de lei 950 com pedra água marinha bruta. (Fonte: arquivo pessoal)

4.2 Jóia de Arte

Um outro setor encontrado dentro da joalheria contemporânea é a jóia de arte. Criada e desenvolvida por uma pessoa já conhecida como artista por ter estrita relação com as artes plásticas, o projeto de uma jóia de arte surge de um conceito e incorpora áreas de conhecimentos plásticos como a pintura, escultura e até mesmo a arquitetura. São jóias únicas e exclusivas, feitas de materiais preciosos ou não que pretendem, através de sua forma, expor uma idéia e ser apresentada e comercializada através de museus e galerias de arte, e não produzida exclusivamete para adorno de uso pessoal (Figura 28).



Figura 28 – Anel de ouro com ametrino. Designer: Cathrine Clarke. (Fonte: MAGTAZ 2008)

Para se avaliar a estética de uma jóia, que lida com as questões das artes liberais, considera-se a essência do design, buscando por estruturas poéticas tanto na concepção, quanto na composição da peça, e por elementos metafóricos e/ou simbólicos significativos. Na joalheria, materiais alternativos são experimentados na medida em que reafirmam as intenções nas mensagens artísticas (CLARKE, 2009)⁴.

A jóia de arte é baseada em observações criativas e no domínio das técnicas e muitas vezes demonstram uma forma escultural que pode ser abstrata ou figurativa. Estilo único, que através de elementos e da experiência de artistas joalheiros transformam a jóia em uma expressão artística (Figura 29) para o mundo que nos rodeia.



Figura 29 – Finalista do Prêmio IBGM 2004, designer Cláudia Lamassa. (Fonte: IBGM).

⁴ **A arte da joalheria contemporânea.** Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/acont.html>. Acesso em: 30 set. 2009.

Segundo Campos (2007, p. 88 apud CORBETTA, 2007, p.89)

Jóia de Arte ou jóia assinada é aquela criada por um artista ou designer segundo sua própria visão de harmonia e beleza. Cada jóia é uma verdadeira obra de arte, que representa a verdadeira fusão entre sensibilidade, a alma, o interior de quem a idealizou.

O que poderia ser mais uma peça de joalheria se transforma em esculturas de vestir, uma arte criada para adornar. Para os artistas criadores destas pequenas esculturas, é necessária apenas a habilidade, a técnica exata e principalmente uma idéia na cabeça. As jóias de arte são elaboradas mais por puro prazer estético do que por interesses comerciais ou usabilidade (Figura 30). Trabalham com valores como a expressividade, a provocação, a relação simbólica com o objeto, etc. (Figura 31), valores inerentes à arte contemporânea e que comportam a necessidade de procurar uma técnica cada vez mais interdisciplinar e imediata, capaz de se adequar às necessidades atuais. (CODINA, 2000).

Esta é uma característica comum ao trabalho de diversos artistas joalheiros que desenvolvem suas criações tal como uma escultura. Sem compromisso com o mercado em maior escala, suas criações são formas de expressão pessoal, independentes e originais. (LLABERIA, 2009, p. 68).



Figura 30 - Inspiração Museu Oscar Niemeyer de Curitiba, designer João Marcos Pereira Ramos. (Fonte: IBGM).



Figura 31 – Anel de ouro amarelo com greengold. Designer: Bia Saade (Fonte: MAGTAZ 2008)

4.3 Jóia de Arte: Concursos

Para o crescimento e incentivo a criação de jóias de arte, são realizados concursos, muitos deles internacionais como: *World Facet Award*, *World's Best Jewelry Designer*, *Diamonds International Award*, *Tahitian Pearl Trophy* (Figura 32) e o *De Beers Diamond International Awards* (Figura 33). Os designers brasileiros tiveram participação e destaque nesses concursos como em 2001 no *World Facet Award*. Nas três categorias o Brasil conquistou os três segundos lugares e no *American Facet Award*, dos seis prêmios destinados, cinco foram brasileiros.



Figura 32– a) Brincos de ouro branco e amarelo com topázios azuis e pérolas de cultura do Tahiti. Tahitian Pearl Trophy 2005/06. b) Anel premiado em 1º lugar no Tahitian Peral Trophy 2006. Designer: Carla Abras (Fonte: GOLA 2008).



Figura 33 – Colar de ouro amarelo e branco com diamantes. 1º lugar De Beers Diamond International Awards 2000. Designer: Bialice Duarte (Fonte: MAGTAZ 2008).

No Brasil, os concursos são promovidos por entidades como o IBGM, sites relacionados a jóias e joalheiras espalhadas pelo país. É a partir de temas, que envolvem muitas vezes os acontecimentos sociais, ecológicos e políticos, que são lançadas as propostas, para que dessa forma, designers criem peças conceituais, de modo a exibirem essas jóias-esculturas para a sociedade, como uma forma de melhorar a imagem da jóia nacional.

Desde o início dos anos 90, nossa joalheria teve que encontrar um jeito de conquistar a preferência das mulheres brasileiras. Varias formas, cores e materiais contribuíram para tornar “fashion” aqueles acessórios, seguindo a tendência da moda e fazendo das jóias objetos de moda – e também objetos de consumo e desejo. (LEAL, 2005, p.99).

A obra, no caso a jóia de arte, é capturada pelo espectador e cria dessa maneira uma possibilidade de como o ser humano pode interagir com a arte. Dessa forma, a jóia dialoga com os acontecimentos do mundo, com o estilo de alguns artistas-joalheiros e movimentos culturais, interferindo de alguma maneira no comportamento social.

4.4 A Jóia Industrial

Com o objetivo de produzir jóias em larga escala e acessíveis a todos, a jóia industrial é projetada por um designer, contratado por uma empresa, no caso uma joalheria e segue parâmetros de mercado, como custos, materiais e tendências de moda (Figura 34). Esse tipo de jóia é mais focado no gosto do consumidor, no conforto e adorno pessoal do que na própria linguagem ou expressão artística.



Figura 34 – a) Anel Lecuona de ouro amarelo e ouro nobre 18K, Coleção Grupo Corpo; b) Anel Curvas de ouro branco 18K com diamantes, Coleção Niemeyer. (Fonte: H. Stern)

Depois de desenhada a peça, e desenvolvida uma peça piloto, esta segue por um processo de modelagem da qual vai ser desdobrada em série, com etapas executadas por máquinas.

Projetar jóias industriais, comerciais é trabalhar com a linguagem de produto e de mercado. Mais do que a criação enquanto arte, o design é na contemporaneidade o responsável pela criação atrelada ao posicionamento da jóia enquanto o produto e as relações com o usuário, enquanto consumidor (LLABERIA, 2009, p. 95).

Muitas indústrias joalheiras tratam a questão das jóias como uma maneira de massificação da arte, usando uma linguagem industrial, enquanto designers e artistas-joalheiros encaram a jóia como uma possibilidade, e porque não, instrumento de transformação da sociedade, via um pensamento artístico. Há sempre os que olham a jóia como discussão sobre temáticas ligadas tanto ao corpo quanto à sociedade e mesmo sobre os limites entre os dois. Por outro lado, temos os joalheiros artesãos, que se apropriam das linguagens artísticas para a produção de jóias de arte.

Designers do mundo todo buscam com isto, maneiras de manifestar suas criações em sintonia com o mercado e com o mundo globalizado, através da estética, dos contextos sociais e culturais, da sua linguagem artística e sua beleza única (Figura 35).



Figura 35 - Brincos da coleção “Coco vai a Portugal”. Designer Silvia Döring. (Fonte: Silvia Döring)

5. ARTISTAS JOALHEIROS

El proyectista es, por esto, el artista de nuestro tiempo. No porque sea un genio, com su método de trabajo, sino porque, restablece el contacto entre arte y el público; porque afronta con humildad y competência cualquier demanda que le dirija la sociedad en la que vive; porque conoce su oficio, las técnicas, y los medios más adecuados para resolver cualquier problema de diseño. (GOLA, 2008, p. 160 apud MUNARI, 1968, p. 26).

A seguir serão apresentados artistas contemporâneos brasileiros, divididos nas categorias de: joalheiro de arte, autor de jóias e joalheiro industrial. Como joalheiro de arte temos: Antonio Bernardo e Yael Sônia; como joalheiro industrial: Silvia Döring; e por último como autor de jóias: Rôsanía Ulácia e Helena Schmitt Patters.

5.1 Antonio Bernardo

Um dos nomes mais renomados do design de jóias brasileiro é Antonio Bernardo que já teve suas jóias expostas em várias galerias de arte como a Kruger e a Artewear Gallery ambas em Nova York. A primeira participação do designer foi na Feira de Basel, em 2003, e o primeiro prêmio que recebeu na premiação alemã de design industrial IF Design, foi em 2004 com as peças: anéis Ciclos (Figura 36) e Expand (Figura 37).



Figura 36 – Antonio Bernardo (2004). Anel Ciclos em ouro 18k. (Fonte: Antonio Bernado).

O Anel Ciclos, em ouro 18k, integra sua forma e o uso, uma vez que o dedo pode ser encaixado em qualquer uma das três curvas formadas pelo fio redondo. Além de ser

um anel escultural e um objeto tridimensional, sua tridimensionalidade é compartilhada com o usuário que, ao escolher aonde encaixará o dedo, passa a interagir com a peça.



Figura 37 – Antonio Bernardo (2004). Anel Expand em ouro 18k. (Fonte Antonio Bernardo).

O Anel Expand é uma chapa de ouro 18k que forma uma espiral em expansão. Chegar à forma da espiral com tantas voltas concêntricas, garantindo precisão e sutileza e utilizando um material rígido como o ouro é um grande desafio e exige grande domínio do material. Por dentro do anel a expansão não pára. É um objeto todo integrado, inclusive quando olhamos para a parte interna, que o torna mais compreensível. Um universo em expansão.

Antonio Bernardo desenvolve suas peças como se fosse o desdobramento entre uma e outra, de maneira a estar sempre em reprodução e utilizando da total liberdade para a produção de suas jóias. Seu processo criativo se baseia em uma única peça criada anteriormente e a partir desta é que desenvolve outras.

São jóias de estudo de formas, linguagens e materiais, que podem servir de referência para novas peças, e vice-versa. O brinco 360° (Figura 38) criado por ele, por exemplo, virou um desses objetos de observação para o artista e fez parte da mostra “Objetos Experimentais” em São Paulo.



Figura 38 - Antonio Bernardo (2009). Brinco 360° em ouro. (Fonte: Antonio Bernardo).

5.2 Yael Sônia

Conhecida pelo seu estilo elegante, moderno e inovador, a designer de jóias Yael Sônia, nasceu em Boston, morou em Nova York e na França, e passou parte de sua infância no Brasil, local que escolheu viver e criar. Formada pela Parsons School of Design, em Nova York, Yael ganhou reconhecimento internacional, através da produção de peças de jóias inéditas e sofisticadas. Em seu ateliê no Brasil, a design desenvolve suas jóias para clientes no mundo todo e já expôs seu trabalho em galerias renomadas.

Em 2002, Yael recebeu prêmio internacional de design no Tahitian Pearl Trophy pelo seu colar “Spinning Wheel” da coleção “Perpetual Motion”, (Figura 39) uma coleção inspirada no movimento cinético de brinquedos infantis. Composta de jóias cinéticas e lúdicas, realça o movimento do indivíduo através do som produzido pelo encontro dos metais com esferas de pedras brasileiras e pérolas. Suas jóias que vivem através de esferas que rolam, pêndulos que balançam, pipas que voam e piões que giram, possuem movimento e o frescor do inédito.



Figura 39 - Perpetual Motion: Spinning Wheel©" a) Colar em ouro branco 18K c/ pérolas do Tahiti e brilhantes – Vencedor do grand prix internacional do Tahitian Pearl Trophy 2002 na categoria Design – Foto: Romulo Fialdini (Fonte: Jóias Br)

Desenvolvidas em ouro, prata, diamantes e gemas brasileiras, com um visual arrojado e um design geométrico, ao mesmo tempo, o movimento das esferas confere vida às peças, a partir do momento em que as mesmas são usadas, tornando a jóia, uma extensão da pessoa (Figura 40).

Jóias são objetos que tem na história um significado muito pessoal: quer seja a aliança de um grande amor, a jóia da bisavó, etc... Nas minhas criações, tento personalizar este conceito ainda mais. Cada indivíduo tem o seu próprio ritmo interno refletido no movimento externo. As esferas dentro das peças se mexem de acordo com o movimento do corpo. A jóia se transforma em uma peça única, refletindo a individualidade da pessoa. (Yael Sônia, designer de jóias. Fonte: Jóias Br. Acesso em: 20 jul. 2010).

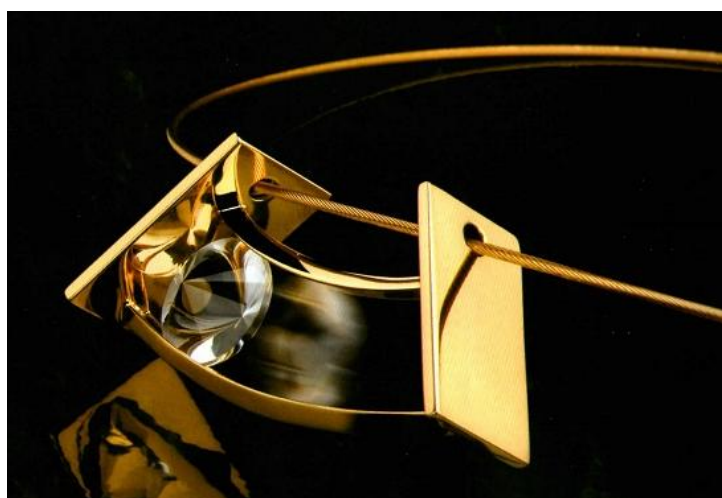
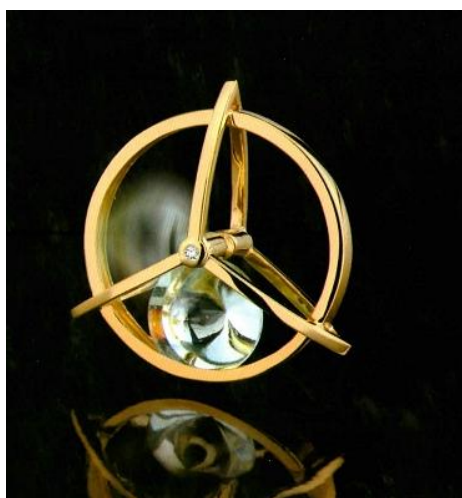


Figura 40 – Pingente de ouro, água marinha, quartzo e diamante. Designer: Yael Sônia. (Fonte: MAGTAZ 2008)

Em suas jóias há vida através dos sons criados pelas formas, pedras, movimentos; harmonia entre o corpo e a personalidade individual, singularidade, sofisticação, inovação, e a pureza das formas. Busca, através de suas idéias, a interação entre o lúdico (Figura 41), a moda e o contemporâneo, criando uma arte em formato de jóias. Yael acredita que suas peças, nada convencionais são objetos, elaborados não somente como enfeites para o corpo, mas objetos de arte pessoais (Figura 42).



Figura 41 - Perpetual Motion©" Colar em ouro branco 18K c/ pérolas do Tahiti – vencedor do prêmio revelação nacional do Tahitian Pearl Trophy 2000 – Foto: Romulo Fialdini. (Fonte: Jóias Br)



Figura 42 - Yael Sônia a) Brinco (2001), ouro 18K com pergolas do Thaiti e brilhantes; b) Anel/Pingente (2001), ouro amarelo 18k com topázio imperial, rubelita e brilhantes. (Fonte: Yael Sônia).

5.3 Silvia Döring

Silvia Döring é designer de jóias e criadora das peças de sua própria empresa que leva seu nome. O fascinante trabalho artesanal foi notado, apreciado e premiado.

Iniciou sua carreira com a criação de bijuterias, mas após fazer um curso de ourivesaria e design de jóias, resolveu se concentrar na criação de jóias de arte e assim estreou como joalheira, assinando sua primeira coleção de jóias em ouro. Fundou em Curitiba a escola Arte e Ofício de Ourivesaria e Design de Jóias. Hoje trabalha com processo industrial e jóias exclusivas apenas para encomendas. Suas peças são produzidas para clientes em busca de novidades e por isso não seguem tendências.

Em entrevista realizada por correio eletrônico, ela conta que sua inspiração para a criação das peças vem de tudo ao seu redor, seja arte, música, moda e mobiliários. No ano passado desenvolveu uma coleção baseada nas obras da artista carioca contemporânea Beatriz Milhazes, onde buscou nas telas da pintora a inspiração para sua nova coleção ‘Desconstruindo Beatriz Milhazes’ (Figura 43). A cor é um elemento estrutural na obra de Beatriz Milhazes, que apresenta questões relativas à abstração geométrica, ao carnaval e ao modernismo, assim como ao concreto e ao neoconcreto brasileiros e a pop art.



Figura 43 - Jóias da coleção “Desconstruindo Beatriz Milhazes” (Fonte: Silvia Döring).

A designer acredita que a expansão do mercado joalheiro contemporâneo se dá pelo fato de que o brasileiro passou a acreditar no seu potencial criativo, e as mulheres passaram a comprar jóias para o dia a dia, sendo estas de grande valor e muitas vezes exclusivas, e não somente as jóias comemorativas. A respeito de como será o setor joalheiro daqui alguns anos, ela afirma que: “As jóias bem modernas com funções agregadas e matérias primas alternativas sempre estarão em crescimento. A vaidade feminina nunca vai diminuir e a busca por inovações daqui para frente será uma constante em qualquer segmento”.

5.4 Rosânia Ulácia

“Não gosto muito desse nome “designer”, prefiro dizer que sou uma “criadora de jóias”, pois a criação já esta no meu sangue”. (Rosânia Ulácia).

Em 1980 quando alguns hippies mudaram-se para o interior de Goiás na intenção de construir comunidades alternativas, estes ensinaram para os jovens do local o labor do artesanato de jóias em prata (Figura 44). Com o passar do tempo e com a experiência adquirida em ateliês de artesãos hippies, onde tiveram a oportunidade de conhecer técnicas manuais para a confecção de artigos em prata com pedras preciosas, os Irmãos Ulácia decidiram montar seu próprio ateliê, para dar exclusividade aos seus trabalhos.

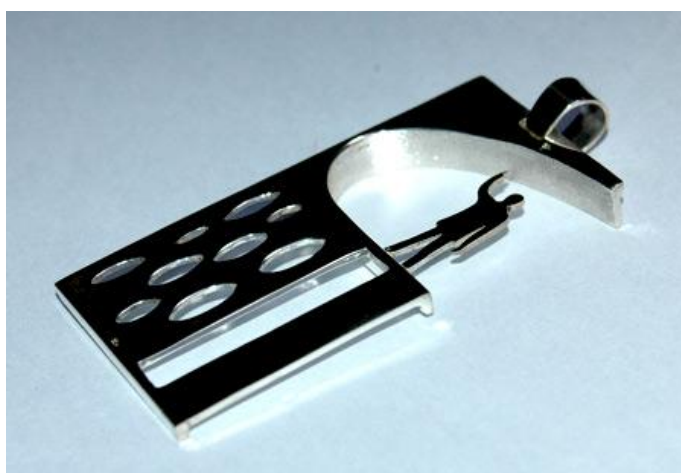


Figura 44 – a) Brico JK, uma homenagem à Brasília (Ponte JK). Prata de lei 950. Pingente de prata de lei 950. (Fonte: Arquivo pessoal).

Quanto ao processo criativo é muito relativo, pois crio em cima de temas, da natureza, monumentos. Quando uma peça leva uma gema, primeiro analiso a gema para ver o que pode ser feito e dependendo do tamanho da gema, da qualidade, do formato que crio a peça, gosto de todos os processos do começo ao fim e principalmente gosto também da venda, gosto de avaliar o impacto que a peça causa nas pessoas. (Rosânia Ulácia, autora de jóias. Entrevista realizada por correio eletrônico).

Desde então, o trabalho vem sendo realizado com perícia e conhecimento, pois os materiais utilizados na fabricação são de altíssima qualidade e autenticidade comprovada, o que garante a beleza e durabilidade das peças, além de serem imediatamente reconhecidas pela singularidade em seu estilo e beleza, por não serem previamente desenhadas, as peças são desenvolvidas também de maneira aleatória, e própria (Figura 45). Hoje a Ulácia jóias, promove e divulga seus trabalhos, através de exposições em feiras nacionais e lojas especializadas.



Figura 45 - Pingente em prata de lei 950, com pedra Ônix com detalhe em Filigrana. (Fonte: Arquivo pessoal).

5.5 Helena Schmitt Peters

"A jóia para mim não é um simples adorno mas sim manifestação artística com função no espaço e no corpo - pequena escultura que no diálogo visual provoca emoções e viagens pelo imaginário coletivo" (Helena Schmitt Peters).

A joalheira Helena Schmitt Peters, que não gosta de ser chamada de designer de jóias, pois acredita que as denominações andam confusas ultimamente, sempre foi ligada a

arte, embora nunca tenha cursado uma faculdade de Artes. Fez cursos de pintura e confecção artesanal de jóias e nunca mais parou de produzir. Suas jóias são exclusivamente artesanais e únicas.

Em entrevista por correio eletrônico ela conta que sua inspiração vem de qualquer coisa, seja no cotidiano, em sonho, objetos, na arquitetura e principalmente na arte contemporânea.

Gosto muito da arte contemporânea. Mas não de tudo. Gostei do que disse Ferreira Gullar num artigo da Folha de SP.18/07/2010."A arte contemporânea, hoje, não elabora uma linguagem, não requer domínio técnico, já que o artista não busca permanência e sim, antes de tudo, expor e expor-se. (PETERS, 2010. Entrevista realizada por correio eletrônico).

Seu trabalho também é baseado em jóias de arte para exposições. Em 1996 realizou uma exposição no Banco Central na qual se inspirou em vários artistas modernos e contemporâneos. Ela acredita que dessa forma contribui para o crescimento do setor joalheiro já que considera a joalheria atual muito tradicional e de mau gosto. "Gostaria que tivesse inovações mas não sei se as pessoas que compram também a desejam".

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a arte, a jóia está presente nas relações humanas, no tempo e no espaço, permitindo compreender as relações sociais desde a Antiguidade, na formação das civilizações, revelando o estilo e modo de vida da sociedade. Dentro de suas constantes variações, a jóia foi durante muito tempo a responsável pelas diferenças de classes sociais e da individualidade; como objeto de arte exprime idéias e sentimentos, uma linguagem simbólica que comunica e traduz expressões artísticas através de suas formas e desenvolvimento, ultrapassando estas funções e passando a ser uma forma do indivíduo se comunicar socialmente.

A análise da jóia contemporânea brasileira é de fundamental importância para o estudo da história da arte e da joalheria, que em seu trajeto buscou formas de utilizar materiais não convencionais, meios de criação e desenvolvimento de peças de jóias exclusivas. O papel desempenhado pelos designers de jóias na sociedade foi levado em consideração mais do que nunca, não apenas por causa de seu potencial para enriquecer a vida com produtos funcionais e fantásticos, mas também porque a joalheria gerou comércio e emprego. Muitas empresas reconheceram que fazia sentido para os negócios a contratação de profissionais especializados na área de criação, importantes para individualizar e promover seus produtos. Dessa forma, a joalheria não mais se restringe a poucos, como no passado, mas torna-se disponível para uma ampla parcela da sociedade, devido ao seu alto grau de qualidade e a utilização de diversos materiais e gemas, muitas vezes com valores acessíveis.

Para o crescimento da indústria joalheira brasileira, a jóia de arte foi de grande importância, e através de exclusivas criações, estas dão o tom da individualidade, indispensável num mundo onde a globalização exige que os produtos se diferenciem para serem aceitos.

7. REFERÊNCIAS

ANTIQUE Jewelry University. Apresenta textos e reproduções e imagens virtuais de jóias. Disponível em: http://www.langantiques.com/university/index.php/Main_Page. Acesso em: 03 set. 2010.

BERNARDO, Antonio. Disponível em: www.antoniobernardo.com.br. Acesso em: 17 ago. 2010.

CAMPOS, M. A. de Moraes Siqueira. **A Pesquisa de Tendências:** Uma orientação estratégica no design de jóias. 2007. 108 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universitária Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CLARKE, Cathrine. **A arte da joalheria contemporânea.** Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/acont.html>. Acesso em: 30 set. 2009

_____. **A joalheria artística.** Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/katec.html>. Acesso em: 30 set. 2009

CORBETTA, Gloria. **Joalheria de Arte:** Age, 2007.

CRICHTON-MILLER, Emma. **The Jeweler's Art.** Disponível em: http://www.nytimes.com/2009/05/02/fashion/02iht-acajgold.html?_r=1. Acesso em: 7 out. 2009.

CODINA, C. **A joalheria.** Editora Estampa, Lisboa, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991

GOLA, Eliana. **A Jóia:** História e design. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

Gulbenkian Museum. Disponível em:

<http://www.museu.gulbenkian.pt/obra.asp?num=1255&nuc=a11&lang=pt>. Acesso em 08 ago. 2010.

HENRIQUES, Hécliton Santini. **The Art of Design.** In: LEAL, Joice Jorpetta. **Um olhar sobre o Design Brasileiro.** 2º ed. São Paulo, 2005. 93-97.

INSTITUTO Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos. Brasília/São Paulo. Apresenta reproduções e imagens virtuais de jóias desenvolvidas para os concursos da IBGM. Disponível em: <http://www.ibgm.com.br>, acesso em: 24 jun. 2010.

LLABERIA, E. M. L. da Costa. **Design de Jóias:** Desafios Contemporâneos. 2009. 183 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação Strictu Sensu) – Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo.

MAGTAZ, M. **Joalheria Brasileira:** do descobrimento ao século XX. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOTA, Biane. **História da Joalheria.** Disponível em: http://www.portaldasjoias.com.br/Maio_03/porta_joias/porta_joias.htm. Acesso em: 30 set. 2009.

PEDROSA, Julieta. **História da Joalheria**. Disponível em: <http://www.joiabr.com.br/artigos/indice.html>. Acesso em: 30 set. 2009.

PETERS, Helena Schimit. **Portal Jóias Br**. Brasília. Disponível em: <http://www.joiasdobrasil.com/helena/index.asp>, acesso em: 20 jun. 2010.

SCHADT, HERMANN. **Gold smiths' Art: 5000 years of jewelry and hollowware**. Stuttgart, New York: Arnoldsche, 1996.

SÔNIA, Yael. Disponível em: <http://www.yaelsonia.com.br/index.htm>. Acesso em: 17 ago. 2010.

TOLEDO, Martha. **Jóias Art Déco**. Disponível em: www.gestaodeluxo.com.br/gestao_luxo_novo/mercado/mercado63.asp. Acesso em: 17 ago. 2010.

VAN DALEN, Deobold B.; MEYER, William J. **Manual de Técnica de la Investigacion Educacional**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

7.1. Bibliografia consultada

BENUTTI, M.A.; SILVEIRA, C. G.; OLYMPIO, J.P. **O Design na Joalheria Brasileira**. In: Seminário sobre Design e Gemologia de Pedras, Gemas e Jóias do Rio Grande do Sul, 1., 2009, Rio Grande do Sul. *Anais...* Rio Grande do Sul, 2009. p.1-5. 1 CD.

MENDES, V.; HAYE, A. **A Moda do Século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

POMPEI, Márcia. **Facínio ao longo dos tempos**. Disponível em: <http://www.joia-e-arte.com.br/joia.htm>. Acesso em: 10 ago. 2010.

REBELLO, L. H. Boueri . **A produção de Jóias e o Design**. In: Congresso Científico da UniverCidade, 2., 2007, Rio de Janeiro. p.1-4

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

STRALIOTTO, L.M. **Ciclos: Estudo de caso de ecodesign de jóias**. 2009. 224 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007